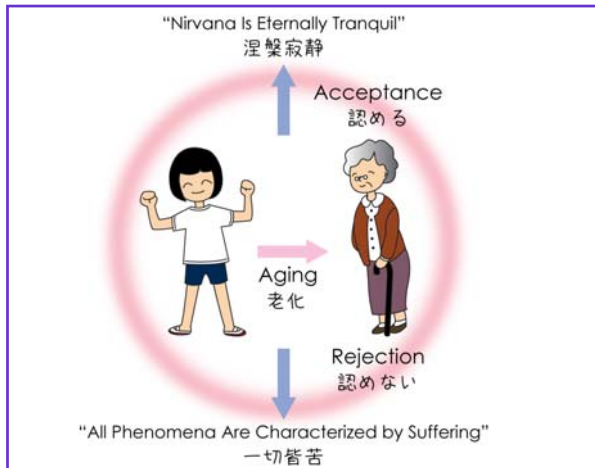


12 Essentials for Good Living

OS TRÊS SELOS DA LEI

“Nirvana é paz espiritual” e “Tudo é sofrimento”
~ Mudando o modo de ver, o mundo muda ~



Dando continuidade à edição de dezembro, “Todas as coisas são transitórias” e à edição de janeiro, “Nada tem um ego”, este mês iremos apresentar o “Nirvana é paz espiritual”, último ensinamento dos Três Selos da Lei.

Juntando aos Três Selos da Lei o “Tudo é sofrimento”, teremos os Quatro Selos da Lei, e iremos também tratar a respeito do que é “tudo é sofrimento”.

Dizemos de “Nirvana é paz espiritual” a situação de calma e paz do sentimento, sem dúvidas ou ilusões. Os outros dois ensinamentos dos Três Selos da Lei que são “Todas as coisas são transitórias” e “Nada tem um ego”, são ensinamentos que podemos alcançar se fizermos dessa lição o nosso modo de

vida. Por outro lado, o “Tudo é sofrimento” se diz da situação em que tudo se torna sofrimento.

Por exemplo, mesmo que o nosso desejo seja de continuar sendo jovem, não podemos parar o tempo. Qualquer pessoa vai acrescentando os anos de vida. Mesmo sabendo, quando a nossa pele não está boa, ou sentimos dores nas pernas ou costas, ou quando sentimos que estamos tendo facilidade de nos esquecermos das coisas, não ficamos deprimidos?

Entretanto, ao acrescentar os anos de vida e acumulamos experiências, podemos ser mais gentis ou nos aproximar sentimentalmente das pessoas. Dando vida às experiências e encontros que tivemos até agora, podemos ser bons exemplos aos jovens. E podemos sentir a maravilha das coisas que não percebíamos quando jovens. Nesse sentido, por estarmos dentro de transformações é que continuamos sempre crescendo e podemos sempre adquirir um aprendizado.

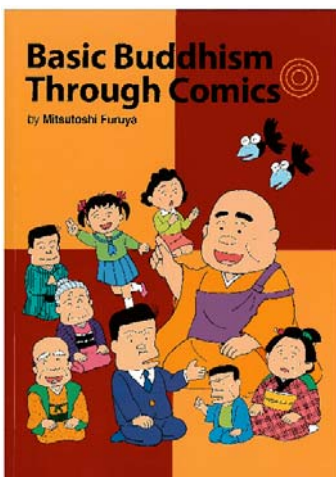
Se soubermos que tudo está se transformando e que vivemos dentro de vários relacionamentos, o pensamento centralizado em si de até então irá mudar para o estado de gratidão.

Isso significa mudar o modo de ver. Se mudarmos o modo de ver, nos afastamos das ideias pré-concebidas e assim, será que não conseguimos viver positivamente e com alegria?

Para se concretizar Os Três Selos da Lei foram elucidados os ensinamentos “As Quatro Nobres Verdades”, “O Ótuplo Nobre Caminho” e “As Seis Perfeições”. A partir do próximo mês, iremos apresentá-los detalhadamente

“O BUDISMO BÁSICO EM QUADRINHOS”

Special Topics



Gostaríamos de informar-lhes que o “Budismo Básico em Quadrinhos” foi publicado por RKINA (Centro Internacional de Disseminação dos Estados Unidos). Trata-se de uma tradução em inglês de “Manga Kompon Bukkyo” (com ilustrações de Mitsutoshi Furuya) publicado pela Editora Kosei. A tradução foi realizada pelos líderes dos Estados Unidos e editado por Rishso Kosei-kai International. Esperamos que este livro seja lido e utilizado por muitas pessoas.

- Título: *Basic Buddhism Through Comics* (por Mitsutoshi Furuya)
- Editora: *Rishso Kosei-kai International of North America*
- Pedidos / Preço:

Área de sua residência	Como adquirir	Preço
Oceania e Ásia	Pedidos com a Sra. Okazaki da editora Kosei (kspub@kosei-shuppan.co.jp) * Pedidos pessoais devem ser pagos com cartão de crédito	950 ienes (com taxas) + taxa de envio
Outros países além de Oceania e Ásia	Poderão fazer o pedido na livraria próxima. A venda será iniciada em março.	US\$9.95 + taxa

A FORÇA DA PACIÊNCIA

President of Rissho Kosei-kai **Nichiko Niwano**

Não reagir com indignação

Certa vez, quando Shakyamuni Buda estava no *Guion Shooja* (Mosteiro Jetavana), um jovem *baramon* de repente o insultou, repreendeu e censurou.

Entretanto, Shakyamuni Buda, após ouvir atentamente esses insultos, fez a seguinte pergunta: “Se numa recepção em sua casa, ninguém se servir do banquete que foi preparado, o que irá acontecer?”

O jovem respondeu: “Tudo vai ficar para mim”, e Shakyamuni Buda então perguntou com calma: “Você me humilhou e me censurou agora, mas eu não aceitei nada. Então, seus insultos e indignação vão ficar para quem?”

Isto é uma história do Sutra, mas é o que frequentemente acontece em nossa vida diária.

Acontece de ouvirmos indignação ou perdermos a paciência por algo que não aconteceu como previsto, ou ficarmos indignados por causa de alguma injustiça. A sociedade atual é dita estressante, e em geral as pessoas são envolvidas em situações de indignação, sendo que atualmente tanto eu como o próximo somos muitas vezes forçados a ter paciência.

Dentro disso, esta pequena troca ensina uma coisa importante.

Em primeiro lugar, Shakyamuni Buda não censurou o jovem indignado. E mesmo em contato com essa dura indignação, ela não foi aceita e não houve reação.

Alguns dizem que a indignação é um ataque de desejos mundanos e não passa de um fenômeno natural. Mais do que a própria indignação que surge



de repente, reagir a uma indignação faz crescer junto os sentimentos de ódio e ressentimento, que são ainda mais maléficas. O comportamento de Shakyamuni Buda que reagiu tranquilamente ao jovem tomado por um forte sentimento, nos mostra diretamente o que é a paciência.

E Shakyamuni Buda no final disse o seguinte: “Não reagir com indignação à indignação, de preferência, controlar o próprio sentimento. Aí está a minha perseverança”.





De acordo com o conhecimento da Verdade

A indignação, mesmo que aí exista justiça, em grandes proporções pode se tornar motivo para fazer acontecer uma guerra, pode se tornar força de destruição, ou particularmente, de acordo com a indignação, ao se afastar um amigo, poderá passar pelo sofrimento da solidão. É a situação de inferno dos Dez Mundos.

Portanto, como Shakyamuni Buda, é muito importante saber como controlar a indignação no dia-a-dia.

No Sutra dos Inumeráveis Significados temos: “Faz com que o irascível desenvolva o desejo da paciência”. Aprendemos que com a paciência, controlam-se a indignação e o ressentimento, mas o primeiro passo para a paciência é o silêncio. Assim, o sentimento se acalma e muitas vezes compreendemos que ficamos indignados com algo insignificante.

Além disso, agradecendo ao próximo com entusiasmo e sendo gentil com ele, a indignação é atenuada. Isto é, o sentido de paciência não é apenas de tolerância, mas possui o sentido de aceitar os fatos positivamente da maneira como eles são, e de acordo com isso, até mesmo a consciência

de que está sendo tolerante, naturalmente irá desaparecer.

O importante nesse momento é ter a consciência da Verdade.

A origem de todas as vidas é única, e se tivermos a percepção de que estamos tendo a oportunidade de viver no mundo da causalidade, somos obrigados a refletir se também não estávamos errados, e superando a solidão decorrente da indignação, iremos seguir para a direção que faz criar a harmonia.

Como se lê no Sutra: “...deve permanecer sentado e meditar sobre o verdadeiro aspecto de todas as coisas / assim como os pecados são como o orvalho e a geada, / assim o sol da sabedoria consegue dispersá-los”, conhecendo a Verdade e abrindo os olhos da sabedoria, o pensamento de indignação irá desaparecer.

A força da paciência irá depender do trabalho da sabedoria. Isso irá apagar as queixas e fará surgir o sentimento de compaixão pelo próximo, construindo um mundo de harmonia.

In the Footsteps of the Founder

— KAISO-SAMA NI NARAITE —

Próxima presidente designada da Risho Kossei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

OS PROMOTORES DA PAZ Cooperação inter-religiosa

O propósito do movimento pela paz entre as pessoas de fé se resume em “tornar-se um buda”. Isto significa que cada indivíduo se engaja na prática para se tornar um buda, e apela para que muitos outros se tornem budas. Se esquecermos esta base, nenhuma campanha trará a verdadeira paz para o nosso mundo.

(“*Yakushin*” março de 1982)

O Mestre Fundador declarou: “Viajarei para qualquer lugar, se o propósito for para a paz do mundo e cooperação inter-religiosa”. E de acordo com essas palavras, a metade posterior de sua vida ele se devotou para o movimento da paz mundial. Em 1979, durante o caso de seqüestro de funcionários da embaixada americana no Irã, viajou para lá decidido a ser substituído pelos seqüestrados. Em 1994, ele ignorou sua idade avançada de 88 anos para estar presente no encontro da Conferência Mundial de Religiões pela Paz (WCRP) na Itália.

O que motivou o Mestre Fundador, por que ele se devotou de coração para a causa da paz mundial? É lógico que foi uma tentativa de acabar com os conflitos e trazer harmonia para o mundo. Entretanto, acredito que a motivação que o trouxe a arriscar sua vida para esta causa esteve em sua determinação de realizar sempre o desejo de Buda, e reverenciar a natureza búdica de todas as pessoas.

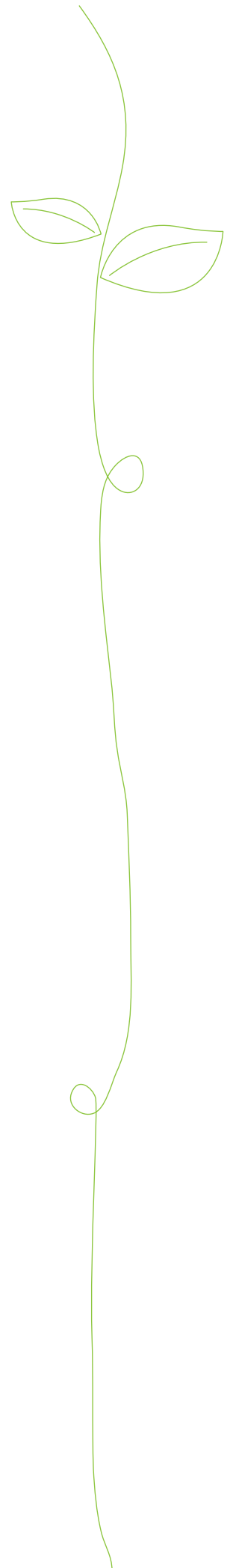
Para o Mestre Fundador, que com determinação praticava a reverência do bodhisattva Constante Respeito, o movimento pela paz e a cooperação inter-religiosa eram exatamente o mesmo que reverenciar a natureza búdica de apenas uma pessoa à sua frente. Para ele, estes movimentos existiam para fazer completar a prática da reverência à natureza búdica, assim como praticava o bodhisattva Constante Respeito, que reverenciava todas as pessoas.

Creio que todos nós deveríamos seguir o Mestre Fundador, reverenciando a natureza búdica do próximo, começando com a pessoa mais próxima, e com o propósito de reverenciar todas as pessoas, nos envolvermos no movimento pela paz.

Os deuses e budas não são parciais; eles não protegem apenas uma pessoa e a outra não. Eles dão a sua proteção a todos, seja quem for, do mesmo modo. Portanto, as pessoas também devem ter o sentimento de respeito ao próximo, que é o espírito da cooperação inter-religiosa.

(“*Hosshin*” maio de 1990)

Em 1972, o Mestre Fundador estava em campanha para apoiar a realização da



segunda WCRP, e visitou o bispo D. Hermann Kunst, representante do setor governamental da igreja evangélica protestante; na época, Alemanha oriental. Assim que o Mestre Fundador o encontrou, o bispo Kunst lhe perguntou diretamente: “O que o qualifica de vir aqui nesta missão?” E o Mestre Fundador respondeu:

“Não tenho nenhuma qualificação pessoal, e também ninguém me mandou aqui. Venho por ordem do Eterno Buda para me encontrar com os líderes do mundo”.

E fez então uma pergunta ao bispo Kunst:

“O Deus de sua crença não lhe ordena para clamar às pessoas para conduzirem o mundo para a paz mundial?”

Em resposta a esta pergunta, o bispo Kunst apenas estendeu a sua grande mão e apertando as mãos do Mestre Fundador disse: “Entendi. Vamos ter fé em tudo que disse”.

A consistente prática do Mestre Fundador foi devotar-se ao desejo do Eterno Buda, que dá vida a todas as coisas existentes, não se prendendo a diferenças superficiais de religião, não atacando a religião do próximo, aceitando, aproximando-se, mostrando-nos que todas as religiões têm a mesma raiz, isto é, “tudo surge de uma única Lei”.

Quando se fala de paz mundial, estamos falando da libertação a partir das raízes, da completa libertação de cada ser na Terra. Quando se fala em paz mundial, estamos falando da conclusão final, quando a verdadeira libertação será encontrada.

(“*Tada Hitasurani*” pg.110)

A primeira reunião da Conferência Asiática de Religiões para a Paz (ACRP) aconteceu em Singapura em 1976. Nessa época, os meios de comunicação reportavam que “refugiados vietnamitas flutuavam em alto mar. Sem comida, ameaçados por tempestades. Sem permissão de desembarque, encaravam nos pequenos barcos a morte por fome”.

Na época, nem mesmo as Nações Unidas haviam iniciado a assistência a esses refugiados vietnamitas. Os encarregados da ACRP e as Religiões para a Paz cooperaram na resolução, pedindo à comunidade internacional ajuda a essas pessoas. Entretanto, a realidade da situação estava longe de ser simples.

Existiam muitos obstáculos, como a dificuldade legal internacional em aceitar mais de 500 refugiados de uma só vez, e a situação política complicada nos países asiáticos. O maior problema de todos, entretanto, foi a falta de fundos. Encontros e mais encontros foram realizados sem resultado satisfatório, então quando todos os meios possíveis pareciam ter se esgotado, membros do comitê japonês de Religiões para a Paz realizaram uma sessão de emergência.

O Mestre Fundador acreditou que se os corações de todos apenas seguissem o que ditavam os deuses e budas, uma solução definitivamente seria encontrada, e disse aos responsáveis: Acredito que chegou a hora de nós, praticantes religiosos “colocarmos a verdade em prática”. E foi o primeiro a propor o fundo de assistência. Todos do Comitê acenaram com a cabeça, aprovando as palavras do Mestre Fundador. E no final, o Comitê Japonês de Religiões para a Paz decidiu contribuir com a metade dos fundos.

Agora não é hora de se pensar apenas em si. Agora, cada indivíduo deve pensar nos outros, em todo o planeta, e entrar em ação.

(“*San Reizan Meisoo*” pg.147)

Esta decisão resultou numa solução em sessão plenária da ACRP, e as operações de resgate foram iniciadas de imediato. E a partir desta ação dos líderes religiosos, as Nações Unidas começaram a dar força à assistência aos refugiados.

No término da cerimônia da ACRP, o Mestre Fundador proferiu as seguintes palavras:

“A religião não existe em doutrina – ela existe na ação sincera”.

Acredito que para o Mestre Fundador, o movimento de paz não era um ideal ou algo ideológico, mas era nada mais nada menos que uma clara manifestação da

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



natureza búdica em sua forma concreta, e uma maneira de reverenciar a natureza búdica de todas as pessoas do mundo.

Temos o ensinamento de que todas as coisas – montanhas, rios, plantas, árvores e todas as coisas existentes – podem alcançar a budeidade. O Sutra de Lótus nos diz que deveríamos reconhecer o valor em todas as coisas e permiti-los existirem. Isto se aplica não só a outros seres vivos, mas também às montanhas, rios, plantas, árvores, e mesmo a uma simples existência – tudo possui a natureza búdica e tudo compartilha a mesma vida. O Sutra de Lótus nos ensina que ainda que recorramos a confrontações, deveríamos viver permitindo que cada pessoa faça o melhor de si dentro de suas qualidades particulares. Este é o conceito que trará libertação ao nosso mundo presente. O ensinamento do Sutra de Lótus é algo que pode transformar um mundo de confrontação e disputa para um mundo de paz, baseado na cooperação e compreensão, e ao mesmo tempo guiar a humanidade para a verdadeira felicidade.

(“San Reizan Meisoo” pg.147)

“Se houver uma pessoa que seja capaz de reverenciar outros, o Buda certamente trará felicidade a ela”. Estas são as palavras do Mestre Fundador, que verdadeiramente tinha fé nas pessoas e acreditava sinceramente que a verdadeira natureza humana é a natureza búdica. Acredito que a “Paz” desejada pelo Mestre Fundador se encontra dentro destas palavras.

Todos nós somos humanos. Somos todos filhos de Buda. Todos nós temos vida. E somos a própria natureza búdica. É quando deparamos com dificuldades que descobrimos se nós verdadeiramente acreditamos na natureza búdica e se podemos reverenciar o próximo sem restrições.



O convite verdadeiro, a recepção de boas-vindas e o espírito de inclusão

~Nossa esperança presente e nosso futuro~ (2ª parte)

John Michael Kyoji Schuh, igreja de Nova Iorque, regional de Chicago

Este relato de experiência foi realizado no dia 1º de agosto de 2009, na “Cerimônia comemorativa dos 50 anos de disseminação da Risho Kossei-kai nos Estados Unidos”. Será publicado em 2 edições.

Quando estava preparando este relato, passei um longo tempo fazendo uma auto-reflexão da minha vida, ações, escolhas e desafios. Foi um trabalho difícil, mas foi também uma bênção de Buda, preenchida com o meu desenvolvimento. Observando profundamente as lembranças que estavam no fundo da alma de quando fui traído, não fui bem visto, ou lembranças vivas de quando fui valorizado e bem visto, percebi que tinha recebido um presente de Buda. Percebi que o sentimento enraizado nesses fatos, durante muitos anos, consciente e inconscientemente estavam influenciando fortemente as minhas ações. A falta de sentimento de inclusão com as pessoas, o fato de eu não ter sido bem visto, o fato de eu ter criado uma parede com as pessoas – sinto arrependimento por ter magoado muitas pessoas.

Servir ou não ao próximo, isso produz pequenas ondas que fluem para fora, criando a planície desta existência.

Já contei que quando jovem sofri, fui traído e mal visto pela família, na escola e na minha fé. Contei também que quando adulto, encontrei um novo lar espiritual na Risho Kossei-kai, e fui muito bem recebido pelo Sr. Sato, que me guiou para a fé.

A maioria dos presentes aqui são membros da Risho Kossei-kai. Nós, durante a nossa vida, fizemos coisas diferentes e cada um viveu uma vida diferente, e todos nós encontramos um lar juntos. Fomos convidados a esse lugar e fomos bem recepcionados. O sentimento de inclusão do *sangha* de nossa Risho Kossei-kai foi se tornando mais forte, graças ao nosso guia de fé.

Nesse sentido, me pergunto agora como poderíamos ser convidativos, receptivos e inclusivos com as pessoas? Para fazer do nosso *slogan* “Muitos corpos mas um só espírito” transformar do simples nível retórico para um nível mais elevado, temos que em nosso país dar vida a ele e encontrar o verdadeiro significado deste *slogan*. Nós

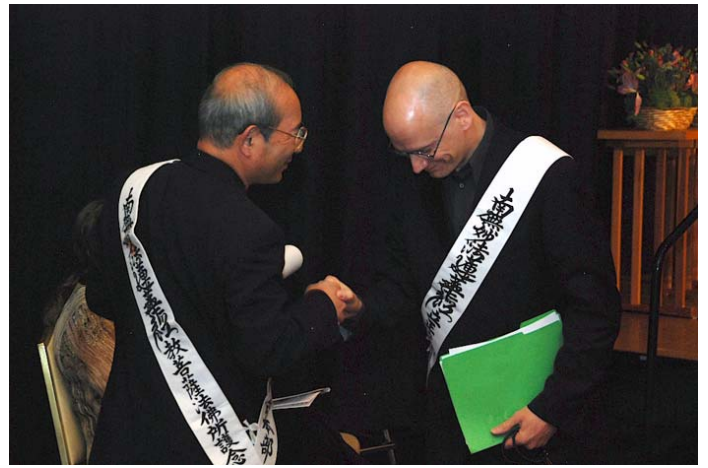
individualmente, e também coletivamente, devemos explorar como fazer de “muitos corpos mas um só espírito” uma realidade. Será que estamos convidando as pessoas a participarem do *hooza*? Estamos fazendo a disseminação com alegria? Estamos sendo atenciosos guias de fé? Estamos nos abrindo para tanta diversidade? Estamos vencendo as dificuldades de cultura e entrando em ação?

O Reverendo William Sloane Coffin disse que “para se viver junto com a diversidade é muito trabalhoso, e ao mesmo tempo, sem ela é muito perigoso”. Se nós escolhêssemos o caminho da diversidade, e em direção ao futuro desejar o progresso da Risho Kossei-kai, temos que procurar caminhos criativos para que a Risho Kossei-kai seja conhecida aqui nos Estados Unidos, e com a força conjunta dos membros dos Estados Unidos e Japão, assim como fomos guiados pelo Mestre Fundador Nikkyo Niwano, temos que ser determinantes em direção à meta de espalhar a Verdade da salvação do Sutra de Lótus.

O convite, a recepção e o espírito de inclusão do *sangha* são a chave da meta. Nós, membros da Risho Kossei-kai dos Estados Unidos, sem temer de estender as mãos da disseminação, temos que ir espalhando o Sutra de Lótus em nossos encontros, no lar, na escola, no trabalho e na sociedade. Creio que esta dificuldade, em parte está ligada à encruzilhada na qual nos encontramos, que é “a preservação da cultura japonesa” contra “a difusão do ensinamento nos Estados Unidos e o desenvolvimento da Risho Kossei-kai”.

As nossas igrejas devem ser lugares onde as pessoas novas sejam bem recepcionadas e possam sentir o espírito de inclusão.

O método de disseminação japonês é um método bem testado, e nós americanos também devemos saber falar mais abertamente a respeito de nossa sociedade e



atividades. Devemos compartilhar com alegria a outros, o quanto o ensinamento e a prática da Risho Kossei-kai nos salvou do sofrimento.

Para a prática do bodhisattva o *omichibiki* (guiar as pessoas para a fé) ou as atividades de disseminação são práticas maravilhosas. Se alguém trazer uma pessoa para ser membro, a pessoa que a guiou tem que compreender a importância desta “relação”. Para guiar espiritualmente um novo membro é muito importante que tanto a pessoa que guia como a que é guiada, devem reconhecer o fato como precioso hábil meio salvífico que promove o crescimento espiritual dos dois. A relação da pessoa que guia com a da que é guiada é uma oportunidade favorável para se poder repartir reciprocamente as lutas e a realizações. Dentro desse relacionamento, reciprocamente se iluminam, e vão aprendendo juntos como colocar em prática o Sutra de Lótus na vida diária. A prática deste relacionamento da pessoa que guiou e da que é guiada, junto com a prática do *hooza*, é o que faz da Risho Kossei-kai uma coisa única.

Estamos nos esforçando para obter maior espírito de inclusão. A Risho Kossei-kai dos Estados Unidos deve tomar cuidado para não copiar o modelo de outros grupos budistas americanos, que escolhem o caminho da iluminação individual, em oposição ao caminho búdico de trilhar juntos em direção à iluminação.

Completando, a Risho Kossei-kai dos Estados Unidos tem necessidade de criar um *sangha* que consegue envolver a diversidade e receber as pessoas. Isso é para que o mundo saiba que a comunidade de nossa igreja aceita todo tipo de pessoa, independente de sua raça, cor, cultura, situação financeira, sexo, ou identidade sexual.

O espírito de inclusão e recepção de nosso *sangha* devem ser estendidos igualmente também para os nossos antepassados. O culto aos antepassados e o respeito aos pais são indispensáveis para se resgatar o espírito de

inclusão como família, que se perdeu durante a procura da individualidade. Se alguém numa família com laços de sangue não sentir o forte laço familiar, vamos repartir o abraço repleto de compaixão do nosso *sangha*, que possui o espírito de “muitos corpos mas um só espírito”.

Portanto, enquanto tivermos trabalho à nossa frente, esse será o nosso desafio. Se arregaçarmos nossas mangas e enfrentarmos os riscos necessários para difundir o ensinamento de Buda e do Mestre Fundador, nosso esforço irá se concretizar. Acredito que assim, poderemos ver o progresso da Risho Kossei-kai em direção ao futuro.

Nós, membros da Risho Kossei-kai, unidos, podemos quebrar a parede que nos separa, nos expandir ainda mais, nos transformando em uma roda de compaixão.

Por último, gostaria de utilizar as palavras do Mestre Fundador Niwano: “Buda diz no final do capítulo 2 dos Hábeis Meios Salvíficos do Sutra de Lótus: “Seus corações serão preenchidos de grande alegria, ao saberem que poderão também se tornar budas”.

Se nós quisermos realmente alcançar a iluminação, vamos sempre nos relacionar com alegria com as pessoas. E vamos guiar as pessoas para a fé. Se já decidimos que vamos sempre trilhar o caminho búdico, podemos ter a convicção de que iremos nos tornar budas. Devemos saber que é apenas com devoção diligente de repetir nossos feitos várias e várias vezes, dia após dia, que podemos nos tornar budas.

E por último, ouçam as palavras de Shakyamuni Buda: “Faça de ti a tua luz, faça da Lei a tua luz”.

Eterno Buda, Mestre Fundador, muito obrigado. Mestre Presidente, muito obrigado. A todos, muito obrigado.

(fim)

A HARMONIA DE ACORDO COM A INTENÇÃO DO UNIVERSO

Nem é necessário dizer que o ser humano na sua base, se encontra dentro da igualdade. Entretanto, é verdade que existem diferenças de sexo, de força física, de personalidade e talento.

Na sua origem existe a igualdade, mas por que surgem tais diferenças? É porque “a diferença tinha necessariamente de existir”, ou pode-se dizer também que “é porque o universo requer essas especificidades”.

Tanto os olhos, como o coração ou o intestino, cada órgão trabalha de uma maneira, e possui a sua função. Não se pode mudar isso. Certamente cada um é aquilo que exige a sua função. Nosso corpo é sustentado por esse

The Teaching of Founder Nikkyo Niwano

trabalho e consegue funcionar, e justamente pela existência dessa variedade infinita é que se mantém a harmonia.

Igualmente, a personalidade, a força física, o talento, possuem uma variedade infinita, e por se juntarem pessoas assim diferentes é que se organiza a sociedade, surge o profundo significado, e com o estímulo recíproco, acontece o progresso. E nessa origem existe a intenção do universo; falando em termos religiosos, a intenção absoluta de uma divindade, o desejo do Eterno Buda.

From "Kaisozuikan" (Kosei Publishing Co.) P. 14-15

*** Column ***

Nesse dia, a cidade de Oklahoma marcou o recorde de frio: menos 18 graus centígrados. Foi a primeira vez que passei um frio assim. Mas ao pisar o centro de treinamento de Oklahoma, encontrei um outro mundo. O centro estava tomado do calor dos membros que participavam da saída da ex-Reverenda Yasuko e da posse da nova Reverenda Kris. A Reverenda Yasuko foi para Oklahoma há dez anos como coordenadora. Desde o início, ela estava decidida a propagar o ensinamento para os americanos. Entretanto, a realidade era severa. Foi desencorajada várias vezes.

Dentro dessa situação a Kris foi guiada para a fé. Estimulando a liderança da Kris, a Sra. Yasuko continuou nos bastidores apoiando os membros. Como resultado, criou-se um *sangha* maravilhoso de americanos. Os membros que participaram da cerimônia do dia 10 de janeiro sabiam de tudo isso. O sentimento de gratidão de todos, contrastando com o frio de fora, fazia aquecer o centro. A Reverenda Kris recebeu o bastão da Sra. Yasuko com toda a força. Vamos juntos torcer pelo progresso da disseminação nos Estados Unidos por uma americana nata.

(Kotaro Suzuki)

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myokō Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.



SHAN-ZAI de 2010 (Vol.53)

[edição] Rissho Kosei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shiho MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Yukino KUDO e Sra. Kaoru SAITO

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional.